

Avaliação das doses de sêmen bovino disponibilizadas pelas prefeituras da região oeste de catarinense aos produtores rurais

Rogério Ferreira¹, Jonathan e Sá², Ana Paula Steffens³

Palavras-chave: inseminação artificial, qualidade do sêmen, bovinos

O presente estudo tem como objetivo avaliar as doses de sêmen, quanto a sua qualidade, que são disponibilizadas para os produtores pelas prefeituras da região Oeste Catarinense. Doses de sêmen foram recolhidas em cinco cidades da região, e os testes de motilidade, vigor, concentração, morfologia e Teste de Termo-Resistência Rápido (TTR) foram efetuados. As avaliações de motilidade e vigor foram feitas imediatamente após o descongelamento à 37°C por 30 segundos. Uma gota de sêmen foi colocada entre lâmina e lamínula previamente aquecidas e avaliada em microscópio óptico em aumento de 400x. Para avaliação da concentração, o sêmen foi diluído em solução formol citrato na razão de 1:20 e adicionado na câmara de Neubauer para contagem das células. Os esfregaços com coloração de Cerovski foram utilizados para a avaliação da morfologia espermática, sendo avaliadas 200 células em objetiva de imersão com aumento de 1000x, registrando-se os defeitos encontrados. Utilizando como critério as exigências impostas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), 50% das doses estão fora dos padrões em uma ou mais características avaliadas. Com base nos resultados, pode-se concluir que nem todas as amostras atendem os critérios estabelecidos pela legislação. Desta forma, os técnicos devem ficar mais atentos na hora da aquisição das mesmas, para assim melhorarem os índices de reprodução e consequentemente de produção.

¹ Orientador, Professor do Departamento de zootecnia CEO - UDESC – rogerio.ferreira@udesc.br

² Acadêmico (a) do Curso de zootecnia CEO - UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq

³ Zootecnista formada no Departamento de zootecnia CEO – UDESC